Ano XXIV — Lisboa, Maio de 1968 — N.º 277

# SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
**Eduardo Ribeiro**

Administrador
**Capitolino F. Macedo**

Director-Adjunto
**Joel Ribeiro**

Redactor
**Mariano Garcia**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Red. 63 66 07 — Adm. 63 88 49 • Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga

## ESCOTISMO E DESPERDÍCIO DE TEMPO

por JOEL RIBEIRO

Uma característica das mais valiosas do método escotista é a gama de actividades que oferece ao rapaz. Desde os trabalhos de sede, que, neste método, não o esqueçamos, nada mais são que acessórios, até às provas de campo, ao estudo da natureza, ao serviço do próximo e aos grandes jogos do ar livre, o escotismo revela-se como um sistema educativo orientado directamente para servir cada uma das facetas da personalidade do adolescente.

Esta particularidade do método escotista é de grande merecimento, impressão que ainda mais se radica no meu espírito quando leio num livro que tenho em mãos as seguintes palavras: «Consegue-se muito mais prazer com uma vida vivida na *sua totalidade*, integralmente, isto é, com todas as nossas faculdades físicas e mentais exercitadas e desenvolvidas, funcionando saudável e suavemente».

Baden-Powell, que não foi sòmente o criador do escotismo, mas se revelou também um dos seus mais fiéis praticantes, é exemplo frisante da forma como se pode viver a vida saudàvelmente, na sua totalidade. «Passei uma vida felicíssima», diz ele na célebre mensagem que, com o senso de humor que lhe é peculiar, comparou ao discurso de despedida do chefe dos piratas do *Peter Pan*. E mais adiante, ajunta: «Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e, quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes, sentindo que, ao menos, não desperdiçastes o tempo».

Àqueles que se sentem frustrados, talvez houvesse vantagem em lhes lembrar que essa inibição pode ter origem no sentimento de tempo perdido. E desperdiça-se o tempo não só quando nos entregamos à ociosidade, mas também quando se lhe dá uma má aplicação.

Deslocando o problema do plano individual para o colectivo, e fixando-o na análise da vida dos nossos grupos de escoteiros, não será oportuno perguntar se uma grande parte das culpas pelas insuficiências reveladas, entre nós, pelo movimento escotista não residirá talvez na paralisia que se observa em muitas dessas unidades? É que o movimento escotista, se outros pergaminhos não tivesse, seria, pelo menos, a exemplificação da prática do bom aproveitamento do tempo. B.-P. afirma que num acampamento de escoteiros há lugar para todos, menos para o que foge ao trabalho ou para o rezingão. E quem diz num acampamento escotista, diz no próprio movimento que, por ser exactamente um movimento, não pactua com hiatos ou com soluções de continuidade.

Continua na pág. 6

## AINDA VIVE O PRIMEIRO ESCOTEIRO

O primeiro escoteiro que houve no mundo ainda vive em Mafeking, a cidade onde Lorde Baden-Powell concebeu a ideia do Escotismo.

Chama-se Henry Hammond e tem agora 78 anos de idade. Foi um dos três cadetes do sítio de Mafeking, ou seja, um grupo de rapazes que B.-P. organizou para levar mensagens aos vários postos avançados.

Os outros dois, Rentzki e Gates, já faleceram.

Mais tarde, o corpo de cadetes foi alargado e *mr.* George McNicol, outro veterano de Mafeking, também foi alistado.

«Em Outubro de 1899, o chefe da estação postal mandou-nos chamar e destacou-nos para o Quartel-General de Baden-Powell», disse recentemente o senhor Hammond. «Os fios telefónicos tinham sido cortados e as autoridades necessitavam de mensageiros que estabelecessem contactos com os vários postos. Foi-nos distribuído um uniforme de calças brancas, casaco de caqui e um boné de forra-

Continua na pág. 7

## FRUTOS

*Recordemos um fruto, destes que já se estão formando, lentamente, nas flores dos pomares. Ou contemplemos os que já se formaram, pois em todo o ano há frutos, frescos e secos, suculentos ou oleaginosos, silvestres ou de pomar, de árvores de espinho ou de caroço, de folha caduca ou perene.*

*O aroma, a cor e a forma de uns e de outros atraem-nos, criam apetite, recreiam a vista; a doçura, o agro estimulante ou a fresquidão, e o suco nutriente, enfim, são-nos úteis e agradáveis, suavizando, refrigerando e alimentando quem os usa. As sementes que contêm, lançadas à terra, são penhor de uma outra utilidade, porque perpetuam a vida que tantos benefícios deu já e tantos continuará a dar.*

*Assim é o Amor, o verdadeiro amor, que contêm as essências, os aromas, as tintas e as linhas do pomar de Deus. O amor em acção é fruto do Espírito, porque Deus é o próprio amor total, absoluto e eterno. Como se disséssemos que o fruto do Espírito é o amor-onda e o próprio Deus o amor-oceano.*

*Diante desse amor perfeito e infindo quem não sentirá o desejo de Lhe corresponder, amando-O também?*

**REV. EDUARDO MOREIRA**

(Transcrito de «*Raio de Sol*»)



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

## Marchemos a passo certo

Para que uma formatura se possa realizar com aprumo, elegância e ritmo, é necessário, indispensável mesmo, que o desfile se faça a *passo certo*, cadenciado. A passo desencontrado a marcha fatiga, é inestética, de aspecto detestável. Por isso, sempre que se efectua uma parada, é preocupação constante de quem nela toma parte o acertar o passo Para isso, torna-se imprescindível que o tambor ou a voz de quem dirige marque bem os compassos. e que todos estejam atentos, disciplinados e cheios de boa vontade em caminhar segundo a cadência do tambor ou do comando. Se o tambor for roufenho, hesitante, confuso, desordenado, a marcha a *passo certo* será impossível. Mas se houver falta de atenção. de interesse. predominar a indisciplina, houver má vontade ou mesmo vontade débil, por mais esforços que o tamborileiro faça para que a caixa vibre com harmonia, a desordem reinará nas fileiras.

. . . . . .

Chegou a hora de todos os escoteiros se unirem e, num esforço vigoroso e uníssono, acertarem o passo pelo rufo do tambor que está prestes a dar o sinal de avançar. Chegou o momento de todos, velhos e novos, escoteiros e dirigentes, tomarem parte na jornada que se vai iniciar, levantando bem a cabeça, aprumados, confiantes e diligentes.

. . . . . .

Tomar parte no esforço que vai ser feito para reorganizar e desenvolver a actividade escotista, não é meramente um dever para com o Movimento, mas um dever para com a Pátria, que todos desejamos cumprir.

Escoteiros, sentido! O tambor vai rufar! Rompamos todos em marcha firme, a *passo certo*, a bem do Escotismo, a bem da Nação.

## O ESCOTISMO EM ANGOLA

O Escotismo em Angola parece progredir depois da feliz iniciativa do nosso amigo Chefe António Augusto da Silva e Cunha que, em Benguela, constituiu uma interessante unidade dos Escoteiros de Portugal. Agora em Luanda, depois do nosso Escoteiro-Chefe Geral ter dado melhor orientação ao Grupo 36, surge uma nova unidade em constituição agregada à Corporação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, que está sendo interinamente chefiada pelo Sr. Carlos Magno do Nascimento Pescada, que pertenceu ao Grupo n.º 6, de Olhão.

Também na Igreja Lusitana se projecta a constituição de um Grupo de Escoteiros, sob os cuidados do Rev. Manuel Crespo.

O desenvolvimento do Escotismo naquela nossa Província é motivo de muita satisfação, de que a juventude angolana só poderá colher benefícios para a sua formação cívica.

## Novos Grupos de Escoteiros

Por despacho do Sr. Subsecretário da Juventude e Desportos, foi dada aprovação oficial ao Grupo n.º 19 dos Escoteiros de Portugal, com sede na Pontinha, de que é Chefe o nosso amigo Sr. Pedro Maria Lopes. Recebeu igualmente aprovação oficial, uma unidade que se vai constituir em Lisboa de Escoteiros Americanos, com filiação na «Boy Scouts of America» e na Associação dos Escoteiros de Portugal.

# Uma nova unidade da A. E. P.

## O Escoteiro-Chefe Geral inaugurou, em Queluz, o Grupo n.º 23

Festa do Escotismo. Escoteiros em festa. Ambiente de satisfação e optimismo. Nasceu mais um grupo dos Escoteiros de Portugal!

Numerosa assistência encheu o ginásio do Externato Almeida Garrett, cujas instalações foram gentilmente postas à disposição dos escoteiros. Presentes quase todos os dirigentes centrais da AEP, os Chefes dos Núcleos de Lisboa, o Presidente da Fraternal, o Director e Director-Adjunto de **Sempre Pronto**, dirigentes locais do CNE, muitos antigos escoteiros, familiares e amigos do escotismo.

Presidiu à sessão o Escoteiro-Chefe Geral sr. comandante Tengarrinha Pires, ladeado pelos srs. Albano da Silva, comandante Diogo Afonso, eng.º Nobre Santos, Luís Grau Tovar de Lemos e por todos os elementos que constituem a Direcção do Grupo em festa.

A abrir, o chefe do novo grupo, o nosso estimado camarada sr. Justino Estêvão da Silva, falou sobre as bases em que assenta o método escotista, referindo-se à **Lei** e à **Promessa** como pontos principais na educação do rapaz. Em seguida, agradeceu a todas as entidades que têm colaborado com o grupo, ajudando-o a resolver os problemas que se lhe têm deparado. Salientou a acção da sr.ª D. Alzira dos Santos, pelo contributo moral e material que ao grupo tem dispensado, trabalho de tal maneira meritório, que o levou a propor à Direcção da AEP a concessão da medalha **Agradecimento**, classe prata, a esta senhora.

O Escoteiro-Chefe Geral leu então um extracto da acta da Direcção em que se concede a referida medalha, após o que fez a sua entrega à homenageada.

A seguir a esta cerimónia, o Presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros, sr. Humberto Martins, leu uma mensagem de saudação ao «23», afirmando a certa altura: **«Nos três anos da minha permanência na Direcção da Fraternal, é a primeira vez que tenho o privilégio de assistir à fundação de uma unidade da AEP. Que tenha longa e próspera vida»**. Relacionou depois o acto a que estava a assistir com outros inesquecíveis acontecimentos da sua vida, ocorridos na mesma data, evocando **«a dolorosa recordação da Flandres que a Nação hoje comemora»** e a fundação do seu grupo — o n.º 1.

Em seguida, o Chefe Geral deu posse à Direcção do Grupo, após o que usou da palavra o sr. capitão António Gomes Rocha, que a ela preside, afirmando: **«Acabo de assistir ao acto de posse que mais tocou a minha alma. Nunca fui escoteiro, mas sempre vivi junto dos jovens e isso fez-me compreender o alcance da formação do Escotismo»**. E depois de algumas lúcidas considerações sobre os problemas da juventude, o orador, que já foi fundador de um outro grupo, o 94, de cuja Comissão de Patrocínio fez parte, terminou, dizendo: **«Neste dia 9 de Abril, lembro os meus companheiros de guerra e é pela recordação dos feitos heróicos daqueles que lutaram pela Pátria que eu hoje me ligo a este trabalho em prol da juventude»**.

A encerrar a sessão, o Escoteiro-Chefe Geral teve palavras de confiança no futuro do Grupo 23, definindo a linha de conduta que deve orientar a sua orgânica dentro das normas que o Escotismo impõe. Dirigindo-se aos escoteiros, desejou **«que todos lembrem pela vida fora o tempo em que foram escoteiros»**.

Com uma canção alegre, entoada pelos escoteiros, terminou esta sessão, que assinala mais uma data festiva na longa vida da Associação dos Escoteiros de Portugal — o nascimento de mais um Grupo.—M. G.

### A SEDE DO GRUPO 23

Provisòriamente, a sede deste grupo está instalada num sótão na Rua D. Pedro V, 35, em Queluz, graças à gentileza do sr. eng.º Vítor Manuel de Alcobia Ferreira, que o cedeu.

A correspondência deverá, contudo, ser endereçada para o 1.º andar, lado direito, do mesmo edifício.

### CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DO GRUPO

A Direcção é constituída pelos seguintes srs.: **Presidente:** Capitão António Gomes Rocha; **secretário:** João Gaspar Santana; **tesoureiro:** António Ferreira Pinto; **vogais:** José Lopes da Costa e José Dionísio dos Santos; **representante dos pais dos escoteiros:** Olegário de Jesus Mariano, e o Chefe do Grupo.

A Comissão de Patrocínio é formada pelos srs. dr. Rafael Sanzio Ferreira Pinto Basto da Costa Rebelo, Fernando Antunes, João Moreira de Carvalho, Mário Moreira Casqueiro, Luís Alves Santos Jorge, Alfredo Simas Mateus, eng.º Vítor Manuel de Alcobia Ferreira, eng.º Fernando Vera Estrela, Mário Melo, Carlos dos Santos, Alfredo Júlio Monteiro e Carlos Alberto da Conceição Gonçalves e pelas srs. D. Alzira Santiago de Oliveira Santos e D. Júlia Maria de Oliveira e Silva.

A Chefia é composta pelos srs. Justino Estêvão da Silva e João Fulberto Silva, respectivamente escoteiro-chefe e escoteiro-chefe ajudante.

### O EFECTIVO DO GRUPO

São considerados fundadores os seguintes escoteiros aspirantes, que constituem o actual efectivo do grupo: Alberto Henrique da Conceição Vera Estrela, Carlos Paulo Oliveira dos Santos, Jaime dos Santos Pereira, João Manuel Pádua Soares, Orlando Duarte Alves, Justino Estêvão de Oliveira e Silva, D. Maria de Lurdes Almeida Santos, Vítor Manuel Pontes de Albuquerque Faria, José Manuel Galvão da Silva, Mário Manuel Cordeiro de Barros e Melo, Júlio da Cunha, Armando Jorge Geada de Castro Viçoso, Nuno Vítor Leitão Borges da Cunha, José Manuel Lemos dos Santos, Carlos Alberto Lopes Dinis, José Alfredo Monteiro, Carlos Alberto de Almeida Baptista e José Paulo de Alcobia Ferreira.

### ACTIVIDADES DO GRUPO

O «23» já tomou parte em diversas actividades, como **Sempre Pronto** tem noticiado, tendo os seus elementos se distinguido agradàvelmente nos trabalhos que lhes têm sido confiados.

No dia 21 de Janeiro último, tomou parte na cerimónia de homenagem ao sr. eng.º Almeida Garrett, por motivo de cessar as suas funções como presidente da Junta de Freguesia de Queluz.

# Filatelia

por MARQUES MENDES

## CONSIDERAÇÕES FILATÉLICAS

Parece terem tido uma certa aceitação os apontamentos inseridos nesta rubrica, cujos elementos se tornam extremamente úteis para quem pretende aprofundar a sua colecção e, em competição, alcançar boas recompensas.

Mas porque conhecer estes ou aqueles elementos sobre esta ou aquela peça filatélica pouco adianta para quem não tiver um conhecimento definido do Regulamento Internacional das Colecções Temáticas ou o interprete deficientemente, vou procurar, neste e em próximos números, fazer algumas considerações sobre coleccionamento temático, esperando, assim, ser útil para alguns filatelistas.

Que é, pois, uma colecção temática? Segundo o art.º 2.º daquele Regulamento, colecção temática «é um conjunto filatélico estabelecido segundo um plano determinado. Ela desenvolve um tema, apresenta uma tese, ilustra uma ideia condutora pelos selos e outras peças filatélicas. É acompanhada, necessàriamente, de textos explicativos. Toda a colecção temática deve ser acompanhada de uma explanação do tema e dum plano (máximo duas folhas de álbum) com indicação do número de folhas por cada subdivisão».

Porque coleccionar diferentemente das colecções clássicas? Como é do conhecimento geral, estas últimas fazem-se por país, segundo a ordem cronológica e, em cada série, por ordem de grandeza crescente dos valores fiscais e de acordo com o catálogo. No caso de colecções especializadas, chega-se a estudar apenas um país ou mesmo uma única emissão, estudando-se, então, todos os seus aspectos com a pesquisa de todas as variedades possíveis, tendo em conta os ensaios, provas, denteados, papéis, etc.

Se, dispondo de meios, é relativamente fácil fazer uma bela colecção clássica, para os coleccionadores médios ou principiantes, aos quais faltam aqueles meios, não é fácil apresentar uma colecção razoável, devido aos elevados preços de determinados selos, contribuindo para mais um possível desânimo. Enquanto no álbum clássico as faltas se notam fàcilmente, nas colecções temáticas tal facto só é notado pelos especialistas, porquanto estas colecções não são limitadas nem no espaço nem no tempo.

Ao contrário do que se possa supor, é bastante mais difícil apresentar uma colecção temática estudada e ordenada, não obstante exigir disponibilidades financeiras menos consideráveis, porquanto exige um importante trabalho de preparação, em especial para temas que não dispõem de catálogos próprios ou são fracamente coleccionáveis.

Conforme especifica o citado artigo 2.º, o que distingue a colecção temática de todas as outras é a existência dum Plano básico, isto é, um estudo profundo, feito a partir do momento em que se escolhe o assunto a estudar pelo selo. Esse Plano poderá ser completado e melhorado com o rodar dos anos.

Na figura 1, poderá observar-se o Plano que estabeleci para a minha colecção de Escotismo, e que, embora esteja a sofrer uma remodelação em alguns pontos, serve para demonstrar quanto se torna necessário para apresentar vàlidamente uma colecção temática.

É evidente que o Plano tem de ser feito na base dos selos e peças filatélicas que se possui na altura da primeira montagem e que, para poder surtir efeito, é conveniente que atinja umas 15 a 20 folhas, envolvendo, se possível, vários capítulos do tema.

*(Continua)*

## NOVIDADES

Com dois anos de atraso, a Costa Rica acaba de emitir uma série de 5 valores, comemorativa das bodas de ouro do escotismo naquele país (1916-1966).

Em 27 de Março, a colónia inglesa de Gibraltar pôs em circulação uma série de 4 valores, comemorando, assim, o 60.º aniversário do célebre rochedo.

## IX Poemeto filatélico

**(diante do selo comemorativo do novo Estaleiro Naval de Lisboa)**

*Um povo de mareantes*
*Com seus hábeis calafates,*
*Pinhais semeando antes*
*E pondo por fim remates*
*De glória, aos planos sonhados,*
*Com brio tão altaneiro,*
*Vê seus sonhos sublimados,*
*No novo e grande estaleiro!*

*Eduardo Moreira*

# EXPLANAÇÃO DO TEMA

*Transcrição da folha n.º 1 do álbum por não termos podido fazer a sua reprodução por fotogravura:*

## ESCOTISMO — MÉTODO DE EDUCAÇÃO

O ESCOTISMO é o ideal que Baden-Powell apontou aos jovens de todo o mundo, um ideal à medida do homem autêntico, do homem segundo o pensamento divino. Conhecer bem e amar muito a Deus e servir o próximo sem esperar qualquer recompensa, reflexo dum verdadeiro carácter, é a consequência do cumprimento exacto da Lei escotista e da intensa vida ao ar livre, segundo os métodos e princípios que Baden-Powell consignou no livro «Escotismo para Rapazes» (*Scouting for Boys*, no original).

Em Mafeking, durante a guerra anglo-boer, já B.-P. se havia servido de jovens para os mais diversos fins. Regressado à Pátria, coberto de glória, B.-P. realizou na ilha de Brownsea, no verão de 1907, o 1.º acampamento escotista. O êxito foi total. A publicação de «Escotismo para Rapazes» foi a semente do maior movimento educacional para a juventude que o mundo jamais conheceu.

Inicialmente destinado aos jovens dos 11 aos 17 anos (Exploradores), depressa o entusiasmo se apossou de outras idades. Em 1910, surgiu o movimento Guidista; em 1916, a 1.ª Secção (Lobitos) e em 1922, os Caminheiros (3.ª Secção). Hoje contam-se, em todo o mundo, cerca de 12 milhões de escoteiros.

Passados 60 anos, a maioria das administrações postais já consagrou o Escotismo através de selos e de marcas postais.

A presente colecção é composta de selos novos, sobrescritos de 1.º dia, carimbos, etc.

Faz-se uma referência ao capítulo Jamboris e Acampamentos, dado, por vezes, a terminologia não corresponder à verdade da respectiva actividade. Em Escotismo, a palavra Jambori significa acampamento em que tomem parte escoteiros de vários países. Organizações há que assimilaram aquela palavra e com ela designam os seus acampamentos regionais. Para evitar possíveis confusões, atendeu-se, na sua classificação, ao texto dos respectivos carimbos.

### PLANO DA COLECÇÃO

**I — O Movimento Escotista** *(7 Folhas)*

— ROBERT S. BADEN-POWELL (Lord of Gilwell) — o Fundador.
— S. JORGE — o Patrono.
— FLOR DE LIS — a Insígnia.
— SAUDAÇÃO — Paz, amizade, fraternidade.
— FIGURAS DE ESCOTEIROS — Chefes; Exploradores; Caminheiros; Lobitos.
— ESCOTISMO FEMININO — Cinquentenário do Guidismo; Chefes; Guias.
— CONFERÊNCIAS — Mundiais; Interamericanas; Diversas.

**II — 1857-1907-1957 — Dupla Comemoração** *(8 Folhas)*

— CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BADEN-POWELL.

*Continua na pág. 6*

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

### O LORDE «MAYOR» DE BIRMINGHAM INSCREVEU-SE NA FRATERNAL DA GRÃ-BRETANHA

O Lorde *Mayor* de Birmingham, o antigo escoteiro James S. Meadows, fez a sua investidura como membro da Fraternal dos Antigos Escoteiros da Grã-Bretanha.

É interessante notar que o Sr. Meadows não esperou que o convidassem para ingressar na Fraternal. Num jantar oferecido pela Municipalidade de Birmingham aos escoteiros do condado que fizeram parte do contingente da Grã-Bretanha ao 12.º Jambori Mundial, realizado no ano passado, o Sr. Meadows foi informado da existência da Fraternal. Pediu informações suplementares e, ao saber que aquela organização constituía, por assim dizer, a *Família que apoia o Escotismo*, pediu que o inscrevessem.

Realizou-se agora a sua investidura.

### FESTA DO FIM DO ANO DE 1967 DA FRATERNAL

Esta festa, realizada no fim do ano transacto, mas de que, por motivos alheios à nossa vontade, só agora podemos dar notícia, realizou-se desta vez no magnífico refeitório dos organismos da pesca, gentilmente cedido pelo Sr. Almirante Tenreiro.

Estiveram presentes 45 pessoas, entre senhoras, antigos escoteiros e os escoteiros que colaboraram no número de variedades, com as suas pilhérias e canções que emprestaram à reunião o agradável ambiente de que se disfrutou.

Tudo decorreu como se de um fogo de conselho se tratasse, simbòlicamente aberto pelo Sr. Presidente da Fraternal, o qual, no fim, leu a habitual mensagem de boas festas.

Seguiu-se o chá, que reuniu todos os presentes numa atmosfera de sã alegria, durante o qual alguns dos presentes trocaram calorosas saudações de apreço pela forma requintadamente escotista com que a Fraternal encerra o seu ano escotista.

Mais uma vez a valiosa colaboração dos companheiros Eduardo Xavier, Armando Inácio e Domingos Santos, foi decisiva para o êxito que este serão alcançou.

### EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Conforme noticiámos, de 25 a 30 de Março último, realizou-se na sede da Fraternal uma Exposição Filatélica, da temática escotista, que foi muito visitada por elementos escotistas, bem como por outras pessoas estranhas ao nosso movimento.

Esta exposição foi pretexto para se inaugurarem práticas tabuletas, concebidas e realizadas por uma equipa constituída pela Sr.ª D. Maria Amélia Miranda de Melo e pelos nossos companheiros Srs. José Manuel Miranda de Melo, Domingos da Silva e Sousa, Eduardo Xavier e Ernesto Clímaco do Nascimento, tabuletas que não ficam sendo exclusivo da Secção Filatélica, mas de todas as unidades escotistas que as pretendam utilizar.

Desta vez, a sua montagem demorou dois dias, mas, de futuro, esse trabalho será infinitamente mais simples e menos demorado. A estrutura destas tabuletas permite aumentar ou diminuir o número de corpos, segundo as necessidades ou as dimensões da sala onde for feita a exposição.

O aspecto destas tabuletas tem o cunho da simplicidade escotista e os materiais foram escolhidos com a preocupação de serem leves, resistentes e económicos.

### O DIA DE S. JORGE

O Dia do Escoteiro foi comemorado com as cerimónias habituais.

De manhã, realizaram-se as solenidades religiosas: missa, na Igreja de S. Nicolau, por intenção dos companheiros falecidos, e culto evangélico na Igreja Presbiteriana Lisbonense, na Rua de Febo Moniz.

A Fraternal esteve presente nos dois actos religiosos, embora com um número escasso de membros, o que se regista com mágoa e com o intuito de ser corrigido no futuro. Do lado evangélico, tem-se verificado um maior interesse e manifestado atitudes de muita simpatia que nos sensibilizam, como atestam os companheiros que têm tomado parte nas cerimónias.

A tarde, realizou-se o almoço de confraternização, servido no restaurante Águia de Ouro, o qual reuniu 40 talheres e decorreu em óptimo ambiente escotista.

Tendo sido convidado o nosso estimado companheiro Sr. Rev. Eduardo Moreira para nos dirigir algumas palavras a propósito do dia, tivemos ensejo de ouvir uma proveitosa lição sob o tema «Os três Pedros: Pedro, o **Grande**, da Rússia, S. Pedro e D. Pedro V», a qual foi escutada com a maior atenção e interesse da parte de todos os presentes.

O Sr. Humberto Martins, presidente da Direcção da Fraternal, agradeceu no final as valiosas considerações do orador.

Foi comunicado que a Direcção da Fraternal resolvera que, doravante, as actividades mais importantes do seu calendário fossem levadas a cabo, quanto possível, no domingo mais próximo do dia 23, e que os almoços se realizem em locais diferentes.

Porém, o jantar do dia 23 de cada mês, continua a ser servido, excepto aos Domingos, no Restaurante da Rua de S. Paulo, n.º 170, em Lisboa, não sendo necessária inscrição prévia para quem deseje associar-se a esta reunião.

### A EXCURSÃO AO PORTO

Conforme já noticiámos, a Fraternal está organizando uma excursão à cidade do Porto, que se realizará, de autocarro, nos dias 1 e 2 do próximo mês de Junho.

A Direcção da Fraternal está em contacto com nossos camaradas do Norte, a fim de que o programa seja o mais sugestivo possível para todos os participantes nesta excursão, que decerto vai ficar agradàvelmente registada nos anais dos antigos escoteiros do nosso País.

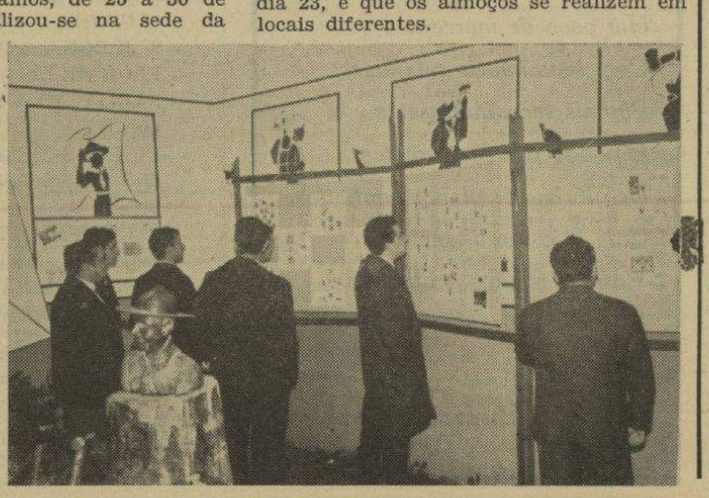
O programa prevê que a partida seja às 8 horas, da sede da Fraternal, com uma primeira paragem em Alcobaça e almoço em Coimbra. A chegada ao Porto presume-se que seja antes das 19 horas.

No Domingo, dia 2, o programa, delineado pelos antigos escoteiros do Norte, oferece uma visita de estudo às 10,30 horas e um almoço de confraternização pelas 13 horas. O regresso a Lisboa está marcado para as 18,30 horas, prevendo-se que a chegada à Capital se dê pouco depois da meia-noite.

Tanto a estadia, como as refeições são da conta dos viajantes, devendo estes declarar, no acto da inscrição, se desejam acampar ou ficar aboletados em estabelecimento hoteleiro.

Outras informações devem ser pedidas para a sede da Fraternal, na Rua de S. Paulo, 254-1.º, Lisboa-2.

Tudo se conjuga, assim, para um novo êxito da Secção de Campismo da nossa Fraternal.



Aspecto da sala onde esteve patente a Exposição de Filatelia de Temática Escotista

## DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

**DE LUTO** — Depois de doença pertinaz que a reteve no leito do Hospital de Santa Maria, faleceu em 30 de Abril passado a esposa do nosso estimado amigo Sr. João Clímaco do Nascimento, antigo e dedicado escoteiro-chefe.

Também em 5 de Maio corrente, faleceu em Lisboa a esposa do antigo escoteiro e nosso estimado assinante sr. António Augusto de Campos, há muito radicado em Alcobaça, tendo o seu funeral sido realizado no dia seguinte. O nosso companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento representou no féretro a Fraternal dos Antigos Escoteiros.

A estes nossos amigos, «Sempre Pronto» apresenta condolências muito sentidas.

## SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Por ter pedido a demissão, deixou o cargo de chefe destes Serviços o nosso estimado companheiro sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, lugar que ocupava há já alguns anos e em cujo desempenho sempre revelara a maior dedicação.

Em sua substituição, foi nomeado o nosso estimado amigo sr. José Relvas Pereira, a quem auguramos os maiores êxitos na sua nova actividade.

*Em Dondo, na Beira*

# O 3.º Jambori da Saudade

O Grupo de Escoteiros do Dondo, anexo à Lusalite de Moçambique, promoveu, uma vez mais, por ocasião do Dia do Escoteiro, no fim de semana de 27 e 28 de Abril passado, o Jambori da Saudade, que congrega escoteiros da A. E. P. e do C. N. E., guias (raparigas) e antigos escoteiros residentes na cidade da Beira e arredores, actividade que vai já sendo tradicional e a que todos acorrem com entusiasmo. Este ano estiveram presentes cerca de 300 escoteiros uniformizados e dezenas de «antigos», que se fizeram acompanhar, na maior parte, de pessoas de suas famílias.

A iniciativa deve-se à colaboração dispensada ao Grupo do Dondo pela Chefe Sr.ª D. Maria Teresa M. S. Jardim, pelo Sr. Maximiano Leiria, director da Lusalite, e à dedicação dos chefes Srs. Augusto Aleixo e Alfredo Rodrigues.

O acampamento dividiu-se em quatro subcampos. No primeiro, estiveram escoteiros do Dondo (A. E. P.) e dos seguintes grupos do C. N. E.: do Macúti, de Matacuane, de S. Jorge, de Mange (em formação) e de Inhambane.

No segundo, acamparam só lobitos do Grupo do Dondo (A. E. P.) e dos Grupos do C. N. E de Macúti e de S. Jorge.

No terceiro, Guias e Avezinhas do Grupo do Dondo, e dos agrupamentos do C. N. E. Rainha Santa Isabel, Santa Maria e Rainha Santa Teresinha.

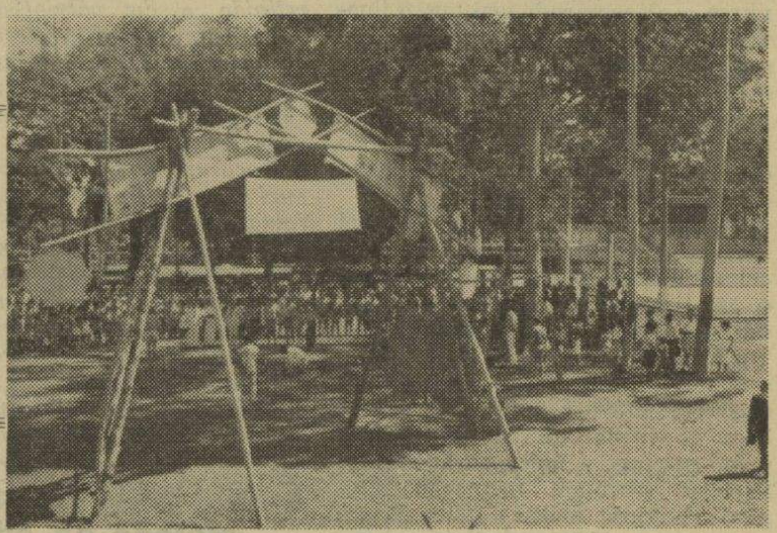
No quarto, instalou-se o posto de socorros a cargo da Chefe D. Maria Teresa Jardim.

O Jambori funcionou no campo permanente dos Escoteiros de Portugal, nos terrenos da Lusalite, e esperava-se a participação dos Escoteiros do Malawi, que não puderam vir por motivo imprevisto. Esteve ainda presente o Comissário Regional de Untáli.

### O FOGO DO CONSELHO

No sábado à noite efectuou-se o fogo de conselho, que foi aberto pela Chefe D. Maria Teresa, que se referiu ao significado do Jambori da Saudade, aberto a todos que seguem os ideais escoteiros, e agradeceu a colaboração e a presença de todos que tinham tornado possível a realização desta terceira actividade. No mesmo sentido se expressou o Sr. Maximiano Leiria.

O «Fogo» foi dirigido pelo Chefe Alfredo Rodrigues, que convidou a Chefe D. Maria Teresa, o Rev. Padre Martinho, Assistente do C. N. E. na Beira; o Reverendo Padre Armindo, Assistente do C. N. E. em Inhambane; o Comissário Regional do C. N. E. em Untáli e o Antigo Escoteiro Sr. Linder para acenderem a fogueira. O Grupo do Dondo cantou a canção «Ê Lá!». O Fogo do Conselho durou mais de duas horas e decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo participado no variado programa todos os Grupos presentes, que viram, com pesar, chegada a hora de terminar tão agradável reunião.



Momento da abertura do Jambori, vendo-se parte dos escoteiros que estiveram presentes

Os presentes reuniram-se de seguida no Campo de Jogos, onde os Escoteiros do Dondo tentaram fazer elevar um balão gigante que tinham confeccionado, sem terem contudo alcançado êxito, embora isso só tivesse contribuído para que todos dessem azo à boa disposição.

### ALVORADA

Às 6 horas da manhã, foi dada a alvorada. O dia surgiu cheio de sol, proporcionando um belo acampamento. Efectuaram-se as actividades habituais: limpeza e higiene, inspecção do campo, içar das bandeiras, ornamentação e montagem de cozinhas, actividades que decorreram em concurso de acampamentos, de que foi excluído o Grupo do Dondo, pois os seus dirigentes entenderam que o facto de se encontrarem «em casa» lhes tinha dado facilidades de montagem que os colocavam em posição privilegiada em relação aos que vinham de longe.

O campo dos lobitos encontrava-se decorado com muito gosto e ideias originais, que se deveram ao espírito de iniciativa do Aquelá Manuel Rodrigues. Merece também referência especial a grande mesa construída para os Antigos Escoteiros. Era uma enorme flor de lis feita com toros e ramos de árvores, que se revelou bastante consistente e em que os Escoteiros do Dondo puseram todo o seu engenho.

### SERVIÇO RELIGIOSO

Às 9,30 horas foi celebrada missa por alma dos escoteiros falecidos. Foi celebrante o Padre Joaquim Telles Sampaio, assistente do C. N. E. em Macúti. Presentes à cerimónia o Bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, antigos e actuais escoteiros, e ainda numeroso público que se deslocou ao Dondo para assistir ao acto. Durante a missa, fizeram promessa três lobitos do Agrupamento S. Jorge: José Manuel Galamba, José António Nobre dos Santos e José António Fernandes. Também prestaram compromisso de honra duas dirigentes do Agrupamento Rainha Santa Isabel, as senhoras D. Isabel Morgado e D. Isabel Petim.

### O ACAMPAMENTO

O dia foi inteiramente ocupado na realização de um bem elaborado programa, tendo-se realizado concursos de nós, de construção de macas, bem como os mais interessantes e variados jogos. A tarde, foram proclamados os vencedores e distribuídos os prémios. Os prémios da inspecção dos campos foram atribuídos ao Grupo de S. Jorge, que recebeu uma pá desmontável, e ao Grupo de Matacuane foi entregue um ancinho.

No subcampo das Guias, o prémio da inspecção coube ao Agrupamento Rainha

Continua na pág. 6



Escoteiros, guias, lobitos e avezinhas que estiveram presentes no III Jambori da Saudade

# Efemeridades ressuscitadas

*No seu último número,* «Sempre Pronto» *associou-se às homenagens prestadas a Monsenhor Avelino Gonçalves, por motivo das suas bodas de oiro sacerdotais, a propósito das quais teve ensejo de dizer:*

«Sempre se caracterizaram pela mais franca amizade as relações de Monsenhor Avelino Gonçalves com os Escoteiros de Portugal. Alguns dos nossos companheiros testemunham a sã camaradagem que o ilustre sacerdote manifestou, em diversas contingências, para com os elementos da nossa associação».

*Porém, no seu número do mês em curso,* «Flor de Lis», *a propósito do mesmo acontecimento, publicava as seguintes considerações:*

«Quando em 1923 D. Manuel Vieira de Matos, depois de ter conhecido um ano antes, em Roma, o escotismo católico, resolveu fundá-lo em Portugal, encarregou o Dr. Avelino Gonçalves desta obra, que foi, durante vários anos, até ao aparecimento das actuais organizações da juventude, tanto católicas como oficiais, a **única** obra onde os rapazes recebiam formação integral: religiosa, moral e física, cristã e patriótica. Nela trabalhou valorosamente desde 1923 até 1933, **defendendo-a dos ataques que lhe moveram a inveja das associações neutrais** (...)».

*Os destaques do texto que transcrevemos são da nossa autoria e têm o fim de chamar a atenção dos nossos leitores para afirmações que não podemos deixar de considerar peregrinas.*

*A sem-razão do que se diz no tal passo é confirmada, entre outras personalidades, pelo sr. Secretário-Geral da AEP, que, em conversa recente, não teve qualquer dúvida em corroborar que as relações entre as duas associações revelaram sempre um excelente nível de elegância de atitudes e de sã camaradagem, designadamente quanto aos seus mais altos dirigentes, dos quais destacou os nomes dos srs. D. José de Lencastre, Monsenhor Avelino Gonçalves, Dr. José Francisco dos Santos (este dirigente justamente distinguido com a «Lis de Prata» da AEP), Coronel Alípio Vicente, Capitão Godinho e outros mais. Admitiu que, então, como aliás em todos os tempos, houvesse — de um lado e do outro — quem tentasse perturbar essas boas relações.*

*Não era esse estado de coisas motivo suficiente para agora se darem como gerais essas particularíssimas manifestações de falta de espírito escotista, de má educação e, até, de irreverência, ainda com a agravante de se as imputar a uma só das duas partes.*

*É claro que não culpamos o nosso prezado colega* «Flor de Lis» *por aquela verborreia, até porque sabemos ter sido respigada do jornal* «A Voz».

*Todavia, se afirmações deste jaez não são dignas de reparo quando proferidas pelos monopolizadores da religião e do patriotismo, outro tanto não pode acontecer quando encontrem eco em esferas donde se aguarda falar mais construtivo.*

*Deixemos as futilidades, que a si próprias se confundem e eliminam, e procuremos que o nosso espírito se enriqueça com sentimentos reconfortantes, como sejam os agora manifestados na confraternização vivida entre os lobitos do agrupamento XLIV do CNE e os do grupo n.º 84 da AEP. É destes pensamentos que é digna a figura do sacerdote homenageado.*

*Deixemos, portanto, que os mortos enterrem os seus mortos.*

# ESCOTISMO — método de educação

Continuação da pág. 3

— IDEM E CINQUENTENÁRIO DO ESCOTISMO.
— CINQUENTENÁRIO DO ESCOTISMO.

**III — O Escotismo no Mundo** *( Folhas)*
— ANIVERSÁRIOS NACIONAIS — Escotismo; Guidismo.
— ANIVERSÁRIOS DE ORGANIZAÇÕES REGIONAIS E UNIDADES LOCAIS.
— DESFILES.
— EXPOSIÇÕES.
— BANDEIRAS, MEDALHAS E CONDECORAÇÕES.
— «SLOGANS» DE PROPAGANDA.

**IV — Escola de Formação para a Juventude** *( Folhas)*
— VIDA DE CAMPO — Alerta; Cozinhando; Fogo de Conselho.
— ACTIVIDADES TÉCNICAS.
— INSÍGNIAS DE CAPACIDADE.
— ACTIVIDADES DESPORTIVAS.
— CUMPRIMENTO DA LEI.

**V — Jamboris — Acampamentos** *(Folhas)*
— JAMBORIS — Mundiais; Árabes; Caraíbas; Pan-Americanos; Asiáticos; Pan-Pacíficos; Nacionais.
— ACAMPAMENTOS — Internacionais; Internacionais de Patrulhas; Nacionais; Nacionais de Guias; Regionais e Locais.
— ENCONTROS — Indabas (Encontros Internacionais de Chefes); «Rover Moots» (Encontros Internacionais de Caminheiros)

# O 3.º Jambori da Saudade

Continuação da pág. 5

Santa Teresinha, que recebeu um candeeiro de petróleo.

No concurso de nós houve as seguintes classificações: *Nó de barqueiro,* Patrulha Tigre, do Dondo, e Guias de Matacuane. *Nó de encurtar,* Patrulha Falcão, do Agrupamento de S. Jorge e Patrulha Tigre, do Dondo. *Nó cabeça de cotovia (atrás das costas),* Patrulha Tigre do Dondo e Guias de Matacuane.

**TEATRO**

Ao fim da tarde, no campo de jogos, reuniram-se todos os participantes para assistir à representação da peça «Uma Anedota», de Marcelino Mesquita, desempenhada pelos Escoteiros do Dondo, que receberam fortes aplausos da numerosa assistência.

**ENCERRAMENTO**

O feliz dia chegava ao seu termo. Era necessário partir. Os Escoteiros reuniram-se, então, à entrada do acampamento para proceder ao encerramento do 3.º Jambori da Saudade, acto que terminou com o arrear solene das bandeiras nacional e das associações escoteiras. E todos se despediram «até ao 4.º Jambori». — J. A. H.

# ESCOTISMO E DESPERDÍCIO DE TEMPO

Continuação da pág. 1

«O gasto mais custoso que se pode fazer — afirmou Teófrasto — é o do tempo». Não quero ser acusado de malbaratar o precioso tecido da vida. Seja-me permitido, porém, que, em vez de longas e desnecessárias perorações sobre um tema acerca do qual, no foro íntimo, todos estamos de acordo e cujas implicações compreendemos, seja-me permitido, dizia deixar duas interrogações para nelas meditarem os que têm sobre os ombros a responsabilidade das células do nosso movimento: o programa de trabalho dos vossos grupos é a demonstração cabal de uma actividade constante, de uma forma de vida vivida na sua totalidade, ou, pelo contrário, será apenas um exemplo de associação amorfa, doentia e vazia de conteúdo? O vosso grupo de escoteiros oferece aos rapazes uma actividade estuante, ou, em vez disso, não passa de uma confrangedora sugestão de imobilismo, de desperdício de tempo?




## A NOVA SEDE DA REPARTIÇÃO INTERNACIONAL DO ESCOTISMO

Foi inaugurada, no dia 1 do mês corrente, a nova sede da Repartição Internacional do Escotismo que, por resolução da Conferência Mundial, como noticiámos, foi transferida de Otava, Canadá, para os arredores de Genebra, na Suíça.

A correspondência para a Secretaria-Geral deve passar a ser remetida com o seguinte endereço:

— *Bureau Mondial du Scoutisme*
Case Postale 280
1211 Geneva 11, Switzerland.

A Secretaria Internacional, que, durante muitos anos, teve a sede em Londres, donde foi transferida, mais tarde, para Otava, tem por objectivo coordenar e fornecer assistência às associações escotistas de mais de 150 países.

Este importante serviço passa a ser agora dirigido por Laszlo Nagy, suíço de nacionalidade, que tomará o título de secretário-geral, em vez do de director, que, até agora, fora usado.

O novo secretário-geral propõe-se reformar a Secretaria, para o que pretende que o pessoal seja altamente qualificado, de facto internacional, a fim de que a Secretaria se torne poliglota e, assim, permita que muitas associações passem a dirigir-se nas línguas dos respectivos países e não em inglês, como até agora tem acontecido na maioria dos casos.

Laszlo Nagy, que tem 47 anos de idade e era jornalista da «Gazeta de Lausana», declarou recentemente:

— É desnecessário demonstrar a qualidade e a actualidade de um movimento que dispõe de efectivos superiores a 11 milhões de membros.

Partidário da «profissionalização» do Escotismo, Nagy salientou que era «mais necessário que nunca adivinhar no rapaz de hoje o homem de amanhã».

## PROBLEMAS DISCUTIDOS POR ESCOTEIROS ATRAVÉS DA RÁDIO

Os radiamadores das estações WB6IZF, WB6MTB, WB6VLB e WA7GOO, dos Estados Unidos da América, estão tentando reunir um grupo de escoteiros de todo o mundo, com o fim de discutir diversos temas. A primeira reunião realizou-se em 23 de Março p. p., por 21 360 mhz., às 18 horas TMG.

Todos os sábados, na mesma frequência e à mesma hora, prossegue esta curiosa actividade.

## BOTSWANA

O antigo protectorado britânico de Bechuanalândia, a sudoeste da nossa província de Angola, obteve, em 1966, a independência e passou a denominar-se Botswana.

A filiação da Associação Escotista deste país foi aprovada pela Conferência Mundial do Escotismo, no ano passado.

Após a independência, os estatutos e regulamentos desta associação foram revistos e alterados, tendo em vista os princípios e objectivos mundialmente aceitos.

O Escotismo goza de grande reputação em todo o país. Em 1966, havia 5 670 escoteiros, efectivo considerado alto em relação à população do país. O presidente da República é o escoteiro-chefe geral.

A associação dispõe de um excelente campo de treino de chefes e da sua própria equipa de formação de dirigentes.

## LUXEMBURGO

A pedido da Associação do Luxemburgo, publica «*World Scouting*», a revista mundial do escotismo:

«O comissário internacional da Associação dos Escoteiros do Luxemburgo agradece a todos os seus amigos os votos que amàvelmente lhe enviaram por ocasião das festas do fim do ano e, por este meio, os retribui. Desde 1964 que a Associação dos Escoteiros do Luxemburgo deixou de mandar cartões de boas festas, entregando o dinheiro que neles gastaria à Secretaria Mundial, com destino ao Fundo da Amizade».




## Dr. Afonso Pena Júnior

No Rio de Janeiro, faleceu este ilustre académico brasileiro, com a idade de 84 anos.

O Dr. Afonso Pena Jr. era filho do conselheiro Afonso Pena, que foi presidente da República Brasileira. Homem de grande saber e erudição, distinguiu-se como professor de Direito da Universidade de Guanabara, de que foi também reitor, secretário de Estado, deputado federal, consultor jurídico do Banco do Brasil, ministro da Justiça, membro da Comissão do Livro do Mérito, presidente da Comissão Permanente do Livro do Mérito, chanceler da Ordem Nacional do Mérito, além de outros importantes cargos, que ele exerceu brilhantemente.

Como escritor, publicou «*A Arte de Furtar e seu Autor*», em dois volumes, e «*Crítica da Atribuição de um Manuscrito da Biblioteca de Ajuda*».

Este brasileiro ilustre dedicou sempre enorme admiração ao movimento escotista, de que foi, por assim dizer, o introdutor no Brasil, e o seu grande impulsionador. Publicou um livro dedicado a este movimento: «*A Educação pelo Escotismo*».

Os jornais assinalam uma coincidência da longa vida do Dr. Afonso Pena Júnior: nasceu no Dia de Natal de 1879, em Minas Gerais, e morreu no dia 12 de Abril último, sexta-feira de Paixão.

O funeral saiu da Academia Brasileira de Letras, ficando o corpo depositado no Mausoléu dos Imortais, no cemitério de S. João Baptista.

## Dr. Bohuslav Rehak

Com a idade de 72 anos, faleceu em 26 de Dezembro p. p., o Dr Bohuslav Rehak, que foi escoteiro-chefe-geral da Associação dos Escoteiros da Checoslováquia.

O Dr Rehak foi nomeado para esse cargo em 1938, mas tendo sido preso pelos nazis, foi depois internado no Campo de Buchenwald, durante a Guerra Mundial. A sua saúde foi, por isso, sèriamente afectada.

Depois da guerra, regressou ao seu país e foi escoteiro-chefe geral honorário até que o Escotismo foi dissolvido em 1943, desta vez pelos comunistas. Escreveu vários livros, sendo o mais popular o «*Manual de Escoteiro-Chefe*». Era um verdadeiro patriota e um grande Escoteiro, tendo contribuído muito para o desolvimento do Escotismo, particularmente do seu país.

Apesar de o movimento haver sido suprimido na Checoslováquia, no funeral do Dr. Rehak, realizado em Praga, incorporaram-se centenas de antigos escoteiros e guias.

# O Concurso de Encadernações

**Aproxima-se, finalmente, do seu termo este Concurso, pois muito em breve o júri reunirá para decidir acerca das classificações dos concorrentes.**

**Os prémios são os seguintes:**

**1.º Prémio — O livro «A Caminho do Triunfo», por B.-P.;**

**2.º Prémio — O livro «Baden-Powel, Cidadão do Mundo», pelo Rev. Ferreira da Silva;**

**3.º Prémio — O livro «A Selva», de Kipling;**

**oferecidos, como oportunamente anunciámos, pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.**

**A cada uma das patrulhas concorrentes, serão oferecidos os exemplares de «Sempre Pronto» encadernados.**

**No próximo número, publicaremos a classificação das patrulhas concorrentes.**

## TRANSCRIÇÕES DE «SEMPRE PRONTO»

O jornal «Diário da Manhã», no dia 9 de Abril findo, transcreveu um passo do nosso editorial «Irreverência e Saudosismo Frente a Frente», que publicámos no nosso número de Março p. p.

Agradecemos.

# AINDA VIVE O PRIMEIRO ESCOTEIRO

Continuação da pág. 1

geiro. À medida que crescia o número de cadetes, eram colocados dois junto de cada oficial. Baden-Powell disse-nos, mais tarde, que, ao ver-nos em acção, se lembrara de formar o movimento escotista. Foi sempre nosso amigo e todos os rapazes o adoravam».

Os dois filhos do sr. Hammond foram escoteiros.

«Nós temos como que uma tradição de família a manter», — explicou ele.

O sr. McNicol disse que rapazes dos 10 aos 17 anos de idade podiam fazer parte do corpo de cadetes. E ajuntou:

«Creio que Baden-Powell queria afastar-nos do mal, ao mesmo tempo que nos aplicava em coisas úteis».

*«World Scouting»*

# SEMPRE PRONTO

Número 277

Maio de 1968

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista





# Uma Semana Escoteira

O núcleo B de Lisboa, orientado pelo chefe Mário Leite, levou a efeito uma «SEMANA ESCOTEIRA», a qual decorreu de 20 a 28 de Abril p. p.

Foi uma actividade, ou melhor, um conjunto de actividades que decorreu com muito interesse e apreciável nível escotista, movimentando e entusiasmando algumas dezenas de escoteiros e lobitos dos grupos que fazem parte daquele núcleo, às quais se pode atribuir classificação francamente positiva, quer pelo que revelaram da capacidade e espírito organizador do novo chefe de núcleo, quer pelo ritmo algo actualizado que se lhes imprimiu, com manifesto apoio da rapaziada.

«*Sempre Pronto*», que acompanhou de perto esta «SEMANA ESCOTEIRA», aplaude a iniciativa e dá a seguir algumas notas de reportagem de quanto se realizou no decorrer da mesma.

## Uma festa para lobitos

Apoiando os esforços associativos junto da Associação Cristã da Mocidade, o núcleo realizou ali, no dia 20, pelas 17 horas, uma festa de propaganda, destinada exclusivamente a meninos dos 6 aos 10 anos e, por isso, apenas os lobitos tomaram parte na mesma, bem como 40 crianças que brincaram alegremente durante mais de duas horas, integrando-se nos movimentados e divertidos jogos dos lobitos, orientados pelo chefe Armando Inácio, auxiliado pela aquelá Maria Teresa Rodrigues e pelo escoteiro Joaquim Silvino Martins.

Participaram lobitos dos seguintes grupos: 8 (1), 19 (8), 20 (6), 93 (5) e 94 (10).

Na assistência, além das famílias das crianças presentes, viam-se o Chefe Geral adjunto, Eng Nobre Santos, os elementos da Comissão Técnico-Pedagógica, o chefe do Núcleo B, o Director do nosso Jornal e alguns dirigentes e antigos escoteiros.

## Um «grande jogo»

No domingo, dia 21, logo às 9 horas para que o dia fosse bem aproveitado, os escoteiros e lobitos dos grupos 8, 19, 93 e 94, num total de 81 elementos, concentraram-se no Castelo de S. Jorge.

Ali, o chefe Mário Leite falou-lhes de S. Jorge e do significado da sua lenda para os escoteiros. Falou-lhes também um pouco da História de Portugal relacionada com aquele castelo.

Seguiram-se alguns jogos movimentados com os lobitos, dirigidos pelo chefe Armando Inácio e a aquelá Maria Teresa Rodrigues, enquanto os escoteiros se preparavam para iniciar o «grande jogo», que foi orientado pelo chefe Armando Morais. As patrulhas espalharam-se pela cidade, executando «tarefas» junto de diversos monumentos e seguindo depois para Montes Claros onde o jogo prosseguiu com o seguimento de pistas e emboscadas a que as patrulhas tiveram de se esquivar ardilosamente.

Aos lobitos coube, entretanto, a agradável tarefa de distribuírem milho aos pombos da cidade. No Rossio, Largo do Carmo e Praça de Camões foi a ocasião dos adultos apreciarem como é fácil ver uma criança feliz. Basta que se lhe ofereça a oportunidade de fazer bem a aves confiantes e inofensivas. Não é espectáculo inédito, mas jamais perderá a sua beleza.

Ao fim da tarde, novamente reunidos lobitos e escoteiros, foi declarada a patrulha vencedora do «Grande Jogo» — a CÃO, do grupo n.º 93 — que recebeu as saudações da praxe.

## Dia de S. Jorge

A sessão comemorativa do dia de S. Jorge realizou-se na sede A. E. P., pelas 21 h 30 do dia 23, e teve alguns aspectos inéditos no nosso meio, evidenciando-se pelo sentido prático que deveria ser norma das realizações escotistas.

Estiveram presentes escoteiros e dirigentes dos grupos n.ºs 7, 8, 9, 10, 19, 23, 85, 93 e 94, o Chefe Geral adjunto Eng.º Nobre Santos, muitos antigos escoteiros, familiares e amigos dos escoteiros, num total de 216 pessoas.

Depois de uma introdução musical do conjunto «FLOR DE LIS», constituído por escoteiros do grupo n.º 19, o chefe do Núcleo apresentou o Sr. Dr. Eugénio Ramos, antigo dirigente escoteiro, que prendeu a assistência com palavras simples e cativantes, naquele seu jeito de «conversa amigável», tão conhecido dos «antigos», enquanto dava aos escoteiros preciosa lição sôbre a verdadeira missão do Escotismo, ao falar-lhes do simbolismo da figura de S. Jorge, tendo afirmado a certa altura: «*Santo ou homem, S Jorge para os escoteiros quer dizer mais do que santo e mais do que homem porque é um SÍMBOLO*». E explicando à juvenil assistência, com facilidade e clareza, o significado e valor representativo dos símbolos, disse mais adiante: «*O Escotismo não é uma doutrina. Pode realmente desenvolver uma doutrina, mas não é uma doutrina. O Escotismo é um movimento... o Escotismo é um movimento porque não vive de princípios. O Escotismo vive, tem de viver, necessàriamente de factos e baseado, nos factos ou nas realidades, constantemente em evolução*».

Referindo-se depois às solicitações da vida moderna em relação aos jovens escoteiros, teceu judiciosos comentários e, aproveitando a circunstância de ter assistido pouco antes a certa manifestação de carácter modernista, disse: «*Um pouco depois de aqui estar, começaram, com todo o merecimento, em condições que me impressionaram extraordinàriamente bem, a actuar alguns Irmãos Escoteiros. O Escotismo desses escoteiros não deixou de se adaptar às realidades da vida presente... o que importa não é, realmente, acompanhar a evolução, mas tirar dela o partido que esteja de harmonia com as finalidades do Escotismo*». Depois, num incitamento de simpatia para os jovens escoteiros do grupo n.º 19: «*Toquem o vosso conjunto, venha quem quer que seja que diga mal. Mas toquem como escoteiros, não como outra coisa qualquer... toquem, pois, rapazes, mas não se deixem arrastar por falsas ideias*».

Estabeleceu o orador alguns conceitos sobre o idealismo e o materialismo, propondo: «*Estabelecer uma ponte entre o idealismo e o materialismo, de acordo com a realidade dos factos, é uma das missões do movimento escotista*».

Referindo-se depois à contribuição do Escotismo para a fraternidade entre os povos, disse: «*Para o Escotismo, S. Jorge representa a ausência de barreiras entre os homens. Este é justamente um dos aspectos do simbolismo de S. Jorge para os escoteiros*», e mais adiante: «*Nada há de mais belo na vida do que contribuir para a felicidade dos outros*».

Citou algumas mensagens de B.-P., explicando o alto significado humano que as mesmas continham, lembrou o valor pedagógico de algumas das imagens criadas nos seus livros, concluindo: «... *aquelas imagens queriam dizer que é preciso fazer qualquer coisa para que os outros andem mais seguramente no mundo. Ora, fazer qualquer coisa para que alguém se sinta mais seguramente no mundo é sentir-se mais integrado, é sentir-se mais irmanado, é, sobretudo, ter possibilidade de comunicação, é ter segurança, é* **ser Homem**. *É sentir-se realmente Homem entre os homens. Essa ideia de contribuição para qualquer coisa que constitua a base sobre que os seres humanos se sintam mais seguros, mais afectuosos, mais fraternos ao cimo da Terra*». E terminou num voto: «... *que eu possa ser feliz, vendo-vos a todos felizes, vendo-vos capazes... e merecedores de pertencerem a este Movimento e terem sabido compreender o simbolismo de S. Jorge*».

Vibrantemente aplaudido, o Sr. Dr. Eugénio Ramos pôde verificar como as suas palavras tinham sido bem compreendidas pela juvenil assistência.

A sessão continuou depois com a entrega dos prémios aos melhores classificados do «concurso das pegadas» e do «grande jogo».

Em seguida, houve exibição de filmes escotistas, música, canções, fados e palhaços, tendo-se distinguido, pelo valor das suas actuações, os rapazes do grupo n.º 19.

## Exposição escotista

No dia 24, foi inaugurada, nas salas da Fraternal, uma exposição escotista, que se manteve aberta até o dia 27.

O certame, de modestas proporções embora, foi bastante apreciado pelas dezenas de pessoas que ali se deslocaram para observar os trabalhos executados pelos próprios escoteiros, bem como alguma documentação da história do Escotismo em Portugal.

## Uma homenagem que não se realizou

No programa da «Semana Escoteira», estava ainda prevista, para o dia 28, uma homenagem aos pioneiros do Escotismo em Portugal, a qual não foi possível realizar-se, por razões alheias à vontade do Chefe do Núcleo, tendo de ficar adiada para mais tarde.

## Um concurso para escoteiros

Para estimular o entusiasmo e pôr à prova a argúcia e habilidade dos escoteiros, o núcleo B de Lisboa realizou, ainda, um concurso de pegadas, ao qual nos referimos no nosso número de Março passado.

Das pegadas entregues, que não foram em grande número, mas cuja qualidade revelou cuidado e preocupação em vencer, foram distinguidas pelo júri as seguintes:

1.º TONY (José António Reis), Grupo n.º 84 — 200 pontos.

2.º ÁGUIA REAL (Afonso Mariano Patrício), Grupo n.º 94 — 180 pontos.

3.º VEGA (Vítor João Vergamota) Grupo n.º 84 — 170 pontos.

O júri de classificação foi constituído por: Eng.º Nobre Santos, Chete-Geral adjunto; Humberto Martins, Presidente da Fraternal; e Ernesto Clímaco Nascimento, antigo escoteiro.

Aos premiados, foram entregues os prêmios já referidos em «Sempre Pronto».